

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Jaqueline Januário da Silva Campos

**Memórias sobre o ensino em Olho D'Água do Casado, AL: Escola Municipal Elizeu  
Januário de Melo, 2003-2013**

Delmiro Gouveia  
2021

Jaqueline Januário da Silva Campos

**Memórias sobre o ensino em Olho D'Água do Casado, AL: Escola Municipal Elizeu  
Januário de Melo, 2003-2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente do curso de História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito para a obtenção do grau de licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana

Delmiro Gouveia  
2021

**Folha de Aprovação**

Jaqueline Januário Da Silva Campos

**Memórias sobre o ensino em Olho D'Água do Casado, AL: Escola Municipal Elizeu  
Januário de Melo, 2003-2013**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
corpo docente do curso de História da  
Universidade Federal de Alagoas, Campus do  
Sertão e aprovado em 11 de novembro de 2021.

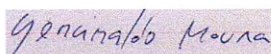


Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana, UFAL (Orientador)

**Banca examinadora:**



Prof.º José Aparecido da Silva Rocha, UFS (Examinador)



Prof. Me. Gercinaldo de Moura Medeiros, UFAL (Examinador)

**Memórias sobre o ensino em Olho D'Água do Casado, AL: Escola Municipal Elizeu  
Januário de Melo, 2003-2013**

Jaqueline Januário da Silva Campos

**Resumo**

Este estudo tem como objetivo compreender o cotidiano da escola Municipal Elizeu Januário de Melo, localizada na zona rural do município de Olho D'Água do Casado-AL. Através das memórias vivenciadas por uma professora e duas ex-alunas, que relatam o passado com suas lembranças e narrativas de como era o funcionamento da escola e o cotidiano dos alunos que a frequentavam. Foram extraídas essas memórias, através de questionários com perguntas e respostas tomados como fontes para entender a estrutura da escola, o cotidiano dos estudantes, a forma de ensino e o processo de funcionamento. A educação em geral também é discutida para podermos pensar como funcionava o ensino e aprendizagem nos espaços escolares brasileiros, baseando-se em livros e estudos teóricos que nos levam a pensar os processos de ensino, as mudanças e readaptações que o sistema educacional vem passando ao longo dos séculos XX e XXI.

**Palavras-chave:** Memória; Educação Rural; Sertão; Alagoas.

**Abstract**

This study aims to understand the daily life of the Municipal School Elizeu Januário de Melo, located in the rural area of the municipality of Olho D'Água do Casado-AL. Through the memories experienced by a teacher and two former students, who relate the past with their memories and narratives of how the school operated and the daily lives of the students who attended it. These memories were extracted through questionnaires with questions and answers taken as sources to understand the structure of the school, the daily lives of students, the way of teaching and the functioning process. Education in general is also discussed so that we can think about how teaching and learning used to work in Brazilian school spaces, based on books and theoretical studies that lead us to think about the teaching processes, the changes and readaptations that the educational system has been undergoing to throughout the 20th and 21st centuries.

**Keywords:** Memory; Rural Education; Sertão; Alagoas.

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>1 Escola Municipal Elizeu Januário de Melo .....</b>	<b>7</b>
<b>2 Síntese de estudos sobre memórias escolares .....</b>	<b>17</b>
<b>3 História da educação no Brasil entre os séculos XX e XXI .....</b>	<b>19</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>23</b>
<b>Referências.....</b>	<b>23</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>25</b>

## **Introdução**

A escola Elizeu Januário de Melo era um estabelecimento pequeno, porém muito importante para a comunidade e regiões vizinhas. As perguntas presentes nesse texto são se sua importância era notada pela comunidade e se sua construção teve um papel benéfico para a localidade. Esses questionamentos, serão o ponto de partida para a construção desse artigo, pois iremos tratar sobre o funcionamento da escola, desde a sua construção, seu ensino e outros aspectos do cotidiano. O artigo também irá abordar o ensino em geral baseado em livros de pedagogia, o ensino de história, o processo de transformação do ensino e a educação a nível nacional.

O período selecionado para estudo foi do ano de 2003 até 2013, pois, no decorrer desses anos foi de suma importância para minha formação escolar. Em 2003 ingressei na escola começando a cursar o 1º ano do ensino fundamental, permaneci até 2005, quando cursei o 3º ano. Mesmo não estudando mais na escola tive uma aproximação com grande significado no decorrer desses dez anos, sempre presente nas comemorações festivas que reunia a comunidade que quisesse participar. Essa aproximação foi indispensável para a escolha do período de estudo, as lembranças que foram vivenciadas e estavam esquecidas podem ser recuperadas através desse trabalho que busca recuperar as memórias que ficaram silenciadas no passado.

Neste texto procuramos discutir sobre o ensino na Escola Municipal Elizeu Januário de Melo, a partir de entrevistas com a professora Marileide de Melo Souza, com as ex-alunas Anaíne Januário da Silva e Janaíne Januário da Silva.

Conforme Bittencourt,

*A sociedade brasileira tem-se caracterizado pela tradição da comunidade oral. A cultura oral era a base da comunicação de todo o período em que a escolarização e a cultura letrada constituíam privilégios de uma minoria da população (2008. p.71).*

Destas falas, extrairemos reflexões para resgatar o cotidiano, o conhecimento e as práticas culturais vivenciadas dentro e fora da sala de aula, através dessas narrativas, entender as práticas pedagógicas predominantes que possibilitam compreender o âmbito escolar. Tendo em vista a importância da memória como fonte para conhecer a história e o processo escolar, além da sua função que é ensinar e reconstruir o passado mediante as experiências vividas coletivamente.

## 1 Escola Municipal Elizeu Januário de Melo

A escola Elizeu Januário de Melo encontra-se situada no povoado Lagoa da Cruz, na zona rural do município de Olho D'Água do Casado-AL, um povoado pequeno com poucos habitantes. Para tanto, no ano de 1982, diante da necessidade foi construída a primeira e única escola da comunidade que recebeu o nome em homenagem ao doador do terreno de sua localização.

Pertencente a rede municipal de ensino, foi construída para suprir as necessidades de uma escola, pois, antes os alunos estudavam em uma garagem pertencente a Elizeu Januário de Melo, porém, o ambiente não oferecia uma estrutura adequada para a educação. Sem opção para estudar, os alunos que eram os netos de Elizeu e de seus vizinhos, frequentavam a garagem improvisada como uma escola temporária para serem alfabetizados.

Durante muitas décadas, a educação foi um privilégio para poucos, mesmo sendo um direito de todos e dever do Estado, nem sempre esse direito era garantido, principalmente para jovens e crianças das áreas rurais. Os mesmos tinham que submeter-se a estudar na localidade mais próxima de sua residência em que era oferecido apenas o ensino primário.

Relembrar essas ricas memórias como fonte documental é essencial para conhecer mais a fundo o passado, os currículos e o cotidiano da escola, através de narrativas orais que trazem contribuições para conhecer melhor a educação da localidade e suas memórias. Segundo Martins,

O relacionamento do “nacional” com o “regional” e o “local” era reduzido à descrição de impactos de grandes acontecimentos da história do país nos espaços subnacionais. A narrativa, a seleção e o encadeamento dos fatos, a referência recorrente a determinados tipos de personagens, tudo isso objetivava mostrar que a região é o resultado do protagonismo de figuras extraordinárias (MARTINS, 2009 p. 141).

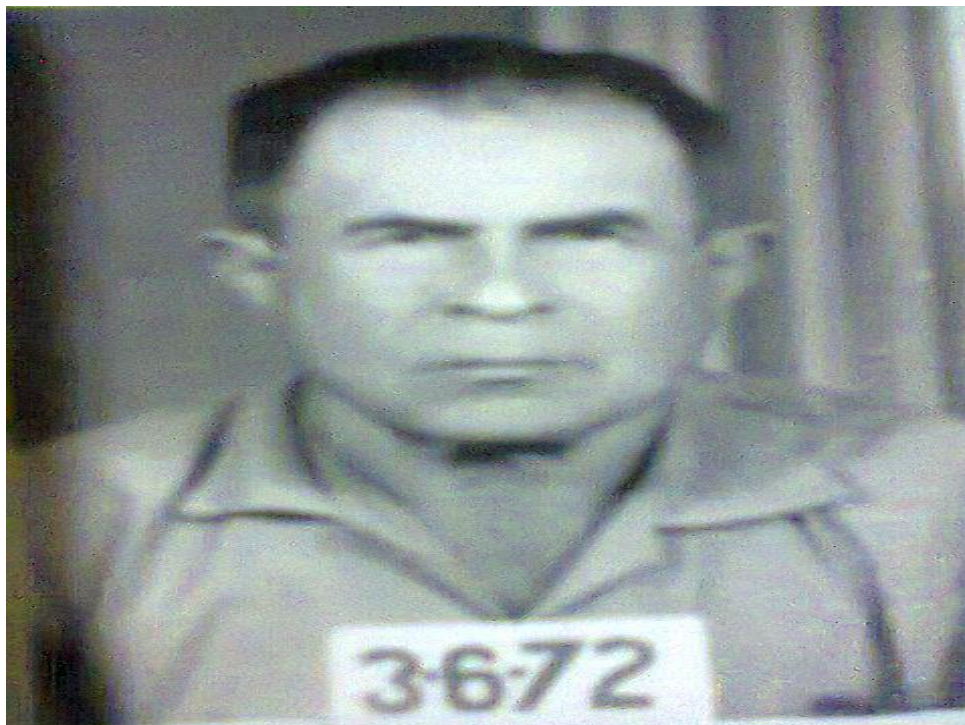
Haja vista que, ao estudar melhor a localidade onde se vive, descobre-se a importância de conhecer o passado e apropriar-se das memórias individuais e coletivas que são formadas através da participação de todas as atividades locais, possibilitando desenhar o passado e contribuir para o presente e o futuro.

Tendo em vista, a necessidade de construção de uma escola para a comunidade, Elizeu Melo<sup>1</sup> fez uma doação de dois terrenos para que tal construção fosse possível. A prefeitura de

---

<sup>1</sup> Elizeu Januário de Melo nasceu no dia 30 de dezembro de 1913 em Várzea de Dona Joana um pequeno povoado no município de Poço das Trincheiras -AL, casou-se com Maria Ferreira de Melo e juntos tiveram nove filhos,

Olho D'Água do Casado recebeu a doação na administração do prefeito Vitor Gomes Barbosa, o qual deu início a construção do prédio que ficou pronto no ano de 1982, a mesma recebeu o nome de Escola Municipal Elizeu Januário de Melo em sua homenagem.



Fotografia 1: Elizeu Januário de Melo  
Acervo de Marileide de Melo Souza, 2019

A escola construída era pequena, possuindo apenas uma sala multisseriada, uma cozinha, um banheiro, um almoxarifado, um pátio. A equipe pedagógica inicial era composta por professoras, coordenadoras e auxiliares de serviços gerais. Desde sua inauguração, a escola funcionava nos turnos matutino e vespertino, em cada turno estudava uma turma de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, todos convivendo em uma única sala e com apenas uma professora que mudava no horário seguinte.

Além de oferecer a educação básica para os alunos da região e comunidades vizinhas, oferecia aos sábados, aulas de catecismo para as crianças interessadas pelas práticas religiosas.

---

mudou-se para Lagoa da Cruz município de Olho D'Água do Casado -AL com sua família, onde viveu toda sua vida dedicada a agricultura rural e sustento familiar, faleceu no dia 07 de maio do ano de 1989, de causas naturais.





Fotografia 2: Escola Municipal Elizeu Januário de Melo  
Fonte: Marileide de Melo Souza, 2019

A escola contava também com uma cisterna, pois não possuía água encanada e seu abastecimento era através de carro pipa ou da coleta das chuvas. Durante muitos anos a escola não contou com energia elétrica, apenas no ano de 2005 esta foi instalada na comunidade e na escola. Portanto, nos anos anteriores não havia ventilador, geladeira, liquidificador, bebedouro, entre outros eletrodomésticos.

Devido à estrutura da escola ser muito precária faltavam bastante coisas para melhor assistência e conforto dos alunos, muita coisa era improvisada, mas a escola não deixava de funcionar. Utilizava-se as carteiras da sala de aula no pátio para o lanche, já que não havia refeitório, a água era guardada em um pote de barro e a sala era dividida em grupos, cada grupo era uma série, dessa forma ficava mais fácil para a professora administrar os conteúdos em uma sala multisseriada (SOUZA, 2019).



Fotografia 3: Escola Municipal Elizeu Januário de Melo  
Fonte: Marileide de Melo Souza, 2019

A primeira professora que trabalhou na escola foi Evanir Ribeiro da Silva. Começou a ensinar na garagem da casa de Elizeu Melo, depois da construção da escola ela permaneceu exercendo seu trabalho por alguns anos, depois tiveram outras professoras como Maria José Rosa de Melo e sua filha Marileide de Melo Souza, que ocupou seu lugar e passou a ser a nova professora permanecendo por muitos anos até a desativação da escola no ano de 2018.

A Escola Municipal Elizeu Januário de Melo, de acordo com as informações colhidas foi de grande importância para a comunidade da Lagoa da Cruz e circunvizinhança. A professora Marileide de Melo Souza, neta de Elizeu, contribuiu para a alfabetização de muitos alunos que passaram pela escola, mesmo o ensino sendo precário e as professoras não tendo formação adequada para exercer a profissão, elas se dedicavam para a escola continuar funcionando, pois, muitos alunos vinham de longe, andavam a pé por cerca de uma hora, chegando à escola cansados e desmotivados (SOUZA,2009).

De acordo com o relato da professora Marileide Souza, no começo da sua profissão ela não tinha nenhuma formação, na época não era exigida formação adequada. Ou seja, era ensinando e aprendendo ao mesmo tempo, o conhecimento dos alunos dependia do ensino exclusivo dos professores, para tanto, os mesmos não possuíam nenhuma graduação para exercer seu trabalho. A escola e as professoras não poderiam oferecer muito, mas, era o lugar mais acessível para muitos da região.

Souza salienta que começou a trabalhar na escola no ano de 1996, substituindo sua mãe, Maria José Rosa de Melo, e permaneceu trabalhando até o ano de 2003, quando uma mudança de prefeito a afastou do cargo, pois não era do quadro efetivo, apenas contratada pelo município. Em 2006, ela retornou a trabalhar na escola, permanecendo até a sua desativação (SOUZA, 2019).

Com o passar dos anos, as professoras da região foram se qualificando e se especializando na área que atuavam. Essa foi a oportunidade encontrada por Marileide Souza de cursar a graduação e a pós-graduação para melhorar o ensino, oferecendo para seus alunos/as qualidade na aprendizagem. Porém, a escola ainda era precária, sem nenhuma ampliação desde a sua construção até o ano em que foi desativada, permanecendo com sua estrutura pequena, sem biblioteca para a melhoria da alfabetização e o incentivo à leitura.

As aulas de educação física ou aulas interativas, durante muitos anos acontecia no intervalo, no qual os alunos realizavam as brincadeiras comuns da região como: as cantigas de rodas, bambolê, rouba bandeira, boto, futebol, amarelinha, ximbra, pula corda, dominó, dama, xadrez entre outras que garantiam a felicidade dos alunos todos os dias (SOUZA, 2019).





Fotografia 4 e 5: Brincadeiras na Escola Elizeu Januário de Melo  
Fonte: Marileide de Melo Souza, 2019

Durante muitos anos os alunos tiveram a oportunidade de participar das festividades em datas comemorativas, nas quais, eram feitas pequenas comemorações na própria escola para celebrar datas como: Natal, Dia das Mães, Dia dos Professores e festa junina.

A última era uma das mais esperadas por todos os alunos, principalmente pela comunidade que se fazia presente para prestigiar uma das tradições mais divertidas da região. Durante as comemorações eram proporcionadas quadrilhas com os alunos da escola e da comunidade que quisessem participar, casamento matuto e comidas tépidas. Tudo era organizado pela equipe da escola e oferecido para os participantes (SOUZA, 2019).





Fotografia 6: Festa Junina  
Fonte: Marileide de Melo Souza, 2019

O desfile cívico torna-se também prática corriqueira a partir da evolução dos anos, as escolas das comunidades rurais do município de Olho D'Água do Casado passam a fazer parte dessa tradição que vem sendo praticada há bastante tempo em todo o Brasil, esse evento acontecia no dia 21 de setembro de todos os anos para comemorar a emancipação política do município e a escola Elizeu Januário de Melo, junto com a equipe pedagógica, participavam dessa comemoração.

Ao falar sobre a experiência vivida na escola, Marileide narra esses eventos com pontos positivos e outros negativos, para ela foi uma experiência muito boa, pois, foi o seu primeiro emprego. Segundo a mesma, ensinar fazia-lhe feliz e essa profissão deixava-a realizada. Porém, as dificuldades eram além da estrutura precária da escola. De acordo com Marileide, o planejamento pedagógico não era bom e, algumas profissionais da coordenação faziam descaso com a organização e prejudicavam o desenvolvimento da escola.

As dificuldades eram muitas, principalmente a falta de planejamento pedagógico, durante muito tempo faltou coordenação na escola e, quando havia coordenadora ela não frequentava a unidade, quando chegavam na escola não desciam do carro, apenas perguntavam

como estava o funcionamento e acabavam indo embora. A organização da escola começou a melhorar com a mudança de governo que transferiu alguns profissionais. A partir daí houve melhora significativa para a época e a região. Sobre o ensino, para Schmidt,

A sala de aula não é apenas espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado da relação teórica e prática, ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidencia, de forma explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica (2004. p. 57).

As experiências vividas na escola não foram narradas apenas por Marileide. A ex-aluna Janaíne Januário da Silva, relata sobre as dificuldades que enfrentava, mediante o seu olhar de estudante, relembra que os desafios faziam parte do cotidiano dos alunos. Durante o tempo em que ela estudou, não havia transporte para as crianças, as quais andavam por quilômetros a pé ou de bicicleta para conseguir chegar à escola, isso atrapalhava muito o desenvolvimento dela e dos demais. Diversos colegas acabaram desistindo na metade do caminho, outros reprovavam, pois, chegavam em séries mais avançadas defasados, no entanto, outros persistiram e terminaram o ensino médio, alguns cursaram a graduação, assim como ela que acabou se formando e voltando a ensinar na mesma escola. Sendo professora e dando continuidade ao trabalho que teve início há mais de 35 anos por outros profissionais da educação.

Apesar desses fatores, ela também aponta relatos que a escola é a porta de entrada para o conhecimento e a educação é o instrumento de formação, capacitação e desenvolvimento do ser humano, e através das memórias vivenciadas, torna-se possível conhecer melhor o ambiente escolar, através dos olhares dos alunos que revelam faces diferenciadas dos demais profissionais que frequentaram a escola, permitem conhecer mais sobre a educação da comunidade. Para Bittencourt,

A questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escritas ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares da memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objetos de estudos (2008 p. 169).

Muitos dos alunos que estudaram na escola passaram pela falta de transporte, no entanto, tinha outros fatores que atrapalhavam o desenvolvimento dos alunos, principalmente no começo do seu funcionamento. Várias crianças e jovens tinham necessidade de ir para a roça e ajudar seus pais no sustento da família, levando em conta que a região sobrevivia da produção rural, faltavam às aulas no período do inverno, na época do plantio e da colheita.

No início as faltas dos alunos não influenciavam em muita coisa, pois era compreensível que por necessidade precisavam faltar, porém com a chegada dos programas sociais que beneficiaram boa parte das famílias, essa prática de faltar parte do ano começou a diminuir, pois a frequência passou a ser um critério de avaliação para a permanência ou corte dos benefícios sociais. Os alunos passaram a frequentar as aulas e as faltas teriam que ser justificadas (SOUZA, 2019).

A ex-aluna Anaíne Januário da Silva, fala sobre os anos estudados na escola, em sua narrativa ela conta que a escola não era provedora de muitos recursos, a gestão que administrava o município não disponibilizava matérias suficientes para a melhor qualidade na educação, apenas o básico era oferecido: giz, quadro negro e alguns livros didáticos, o ensino era o básico, alfabetização, as quatro operações e conteúdos mais simples, a merenda faltava bastante e quando tinha, as vezes faltava a merendeira para fazer, muitas vezes era feito pela própria professora para não liberar os alunos mais cedo para casa, no entanto, a mesma gostava muito das brincadeira e adorava ir para escola (SILVA, 2019).

Durante muitos anos, a educação rural não era vista com bons olhos pelas pessoas da cidade, a população era vista como atrasada, sem tecnologias para melhor acessibilidade e o sistema educacional não era diferente, deixava a desejar e não disponibilizava recursos para suprir as necessidades dos estudantes, portanto para Souza

A história da educação, principalmente, a história regional representa um campo empírico rico e ainda pouco explorado. Os estudos sobre a história da educação rural no Brasil constituem uma área de investigação que ainda se situa na “marginalidade”, priorizando determinados grupos e ignorando outros, deixando à sombra grandes zonas das práticas pedagógicas e dos atores sociais, referindo-se a ênfase nos estudos sobre o espaço urbano (SOUZA, 2012, p. 266)

Ao falar sobre o tempo estudado, Anaíne relembra que começou a estudar no ano de 2002, com sete anos de idade, nesse período o ensino era retardatário em todo o país e as matrículas eram feitas apenas com sete anos. A escola, também não oferecia educação infantil ou a antiga pré-escola, a mesma estudou quatro anos até 2005. Durante dois anos estudando, a professora que ensinou era de outra cidade, por morar longe e depender de transporte cedido pela prefeitura acabava faltando muito, esse e outros fatores acarretavam dificuldades de aprendizagem. Boa parte dos alunos permaneciam muitos anos em uma mesma série, um atraso desproporcional para a idade deles (SILVA, 2019).

Também narra com saudosismo os momentos que vivenciou na escola:

Lembro-me como se fosse hoje os anos que estudei na escola Elizeu Januário de Melo, havia comemorações de fim de ano, a professora organizava festinhas e amigos

secretos para a gente confraternizar, os alunos levavam seus presentes, eram simples, a maioria dos alunos levavam sabonetes, enfeites de cabelo, perfumes entre outros, porém, para as crianças essas simples comemorações eram de extrema importância e fazia toda a diferença (SILVA, 2019).

Todas as escolas da zona rural de Olho D'Água do Casado tinham esse mesmo perfil, simples, pequenas e com diversas dificuldades a serem enfrentadas. A escola Elizeu Januário de Melo era apenas mais uma, tentando cumprir sua obrigação em oferecer educação como um bem para todos. A cada ano alguma coisa acabava mudando na escola e, conseqüentemente no ensino, os alunos que eram numerosos no começo da sua fundação diminuíram, as turmas eram menores, passando a funcionar duas séries por cada horário, sendo mais fácil o ensino e a aprendizagem. Chegaram mais professoras, auxiliares de serviços gerais, mudando várias coisas na rotina e no ensino.

Com a chegada da energia elétrica e a implantação de transporte escolar, a escola passa a disponibilizar televisão, geladeira, ventilador, liquidificador e computador, também oferece material didático apropriado, carteiras novas e armários, a partir daí, as aulas passam a ser mais interativas, lúdicas e atraentes para os alunos que passam a frequentar assiduamente das aulas.



Fotografia 7: Sala de aula da Escola Elizeu Januário de Melo  
Fonte: Marileide de Melo Souza, 2019

Os alunos que moravam longe e andavam mais de 500 metros de distância a pé para frequentar a sala de aula puderam contar com o auxílio do governo federal para facilitar a sua



locomoção e reduzir a evasão escolar. Os estudantes que se encaixavam nas exigências ganharam bicicletas do programa caminho da escola que, temporariamente, ajudou na locomoção até a implantação de transporte que beneficiou a todos. Os primeiros carros a transportarem os alunos foram as D20, mesmo sem ser adequada para a finalidade desejada era um passo grande conquistado, já que durante muito tempo os alunos só poderiam contar com promessas e sonhos de um dia se beneficiar de um transporte escolar.

A escola foi desativada por não ter alunos suficiente para permanecer funcionando no ano de 2018, os estudantes passaram a frequentar outra escola em uma região vizinha, pois, tinha uma estrutura um pouco maior e mais adequada. Porém, no último ano a escola está sendo reformada e ampliada para futuramente voltar a funcionar proporcionando maior conforto em termos de estrutura para os estudantes e funcionários.

## **2 Síntese de estudos sobre memórias escolares**

As escolas da zona rural são uma realidade vivida por muitos, e em diversos lugares do Brasil, essas escolas foram construídas para facilitar o acesso das crianças e jovens à educação. O caminho a ser enfrentado por esses estudantes foi longo e cheio de dificuldades, algumas escolas são mais desenvolvidas em termos de estruturas, políticas educacionais e ensino-aprendizagem que as outras, porém, a maior parte tem o mesmo perfil, de precariedade e difícil acesso, para os órgãos responsáveis cumprirem com suas responsabilidades. Todas as escolas tem seus pontos específicos devido ao modo de vida de cada região, mas, também tem seus pontos em comum.

Os sujeitos do campo que são contemplados com essas instituições em suas localidades, enxergam ali uma nova esperança para buscar o conhecimento, mesmo que limitado para os moradores das áreas rurais, pois o deslocamento para as zonas urbanas torna-se mais difícil, por causa da distância a ser percorrida todos os dias, e as escolas rurais trazem uma nova possibilidade, não apenas de ensino, mas também de convívio social com outras crianças, diferenciado do vivido em casa e na comunidade (SILVA, 2017).

O processo educacional consiste nas experiências vividas no cotidiano desses ambientes, bem como, de diversos outros lugares, pois esses ambientes também são lugares de formação, socialização do sujeito e aprendizagem. Segundo Silva,

Desse modo, o conhecimento do universo escolar possibilita compreender as instituições escolares para além de sua finalidade específica (a de ensinar), mas percebê-las como territórios de lenta aprendizagem do mundo exterior, isto é, uma educação para além da sala de aula, educação para a vida (2017, p. 158).

Outro ponto importante para entender como funciona o ensino transmitido para os alunos dessas escolas da zona rural é: compreender que é através dessas escolas que são depositadas expectativas de construção de um futuro melhor, tanto para o indivíduo, para a família ou para a sociedade. Tendo em vista que, a imagem que se tem até os dias atuais é que, esses ambientes rurais são lugares de atraso e sem perspectiva de um futuro melhor, portanto, ir à escola é bem mais que cumprir suas obrigações diárias, para muitos é uma perspectiva de um futuro de melhor qualidade, ali está ancorada, a oportunidade das crianças alcançarem, um nível de ensino e uma profissão não conquistada por seu país (SILVA, 2017).

Porém, esse ponto de vista não é perceptível para todos, muitos que passam por essas escolas rurais presentes em suas comunidades ou nas regiões vizinhas não pensam dessa forma, e deixam ser vencidos pelas dificuldades e desmotivados pelos estudos pouco incentivador.

As escolas localizadas nos espaços rurais, geralmente são pequenas, muitas estão fechadas por não terem alunos suficientes para funcionar, os estudantes que moram nas comunidades que as escolas estão fechadas, são levados para regiões vizinhas, na qual, formam turmas maiores, podendo assim funcionar.

Para as crianças que precisam se deslocar até outras escolas, longe da sua comunidade é mais difícil, elas têm que sair mais cedo, as estradas que não são asfaltadas tornam a viagem ainda mais cansativa. Todos os alunos, professores e o pessoal que trabalha nas escolas precisam de melhor qualidade e conforto para desenvolverem suas atividades, a falta de estrutura e suporte básico, acaba prejudicando ainda mais o desenvolvimento dos estudantes.

O cotidiano desses alunos em sala de aula não difere muito dos estudantes da zona urbana, afinal o modelo de ensino e aprendizagem usados nessas escolas das zonas rurais, são copiados e colados das escolas urbana, deixando a desejar uma política pedagógica própria para essas determinadas escolas, não atendendo as necessidades dos estudantes que estudam e residem no campo (SOUZA, 2012, p.274). O autor aponta esse olhar sobre as escolas rurais seguirem as propostas urbanas: “O modo de fazer a aula, mesmo no espaço rural atendia a divisão seriada dos conteúdos, proposta pela matriz urbana”.

Os conteúdos ministrados pelos professores são provenientes dos materiais didáticos recebidos pelas escolas, muitas vezes esses conteúdos são elaborados pelos próprios

professores, para trazerem uma aula mais lúdica e interativa aos alunos, já que a maioria das escolas situadas na zona rural não tem bibliotecas, quadra esportivas e não tem muitos recursos para incentivar a participação dos alunos, ajudando a diminuir as evasões escolar e o número de reprovações. Para Souza:

Dentre as funções das escolas rurais, além de “ensinar o indivíduo a ler, a gostar de ler, a ler bastante, por exemplo, à Educação Geral”, deveria desenvolver os bons hábitos de higiene; de boa saúde; saberes sobre o mundo e sua Pátria, também caracterizavam uma educação geral que os alunos das escolas públicas deveriam receber nas escolas primárias. Esses ensinamentos serviriam como conhecimento prático, ao que ele viesse a ser mais tarde (SOUZA, 2012, p. 275).

Os alunos que são incentivados e motivados pelos que os cercam, tanto pelos seus familiares, como pela escola e professores, vão ter um melhor desempenho e desenvolvimento no seu ensino- aprendizagem, os conteúdos que são levados para eles, assim como a forma que esse conteúdo é transmitido, tem grande significado.

A educação escolar é compreendida por dois pontos indispensáveis e inseparáveis ao mesmo tempo, o primeiro ponto é a transmissão do saber que é ofertado para o estudante, através de conteúdos programados, já, o segundo ponto, é preciso instigar o aluno a procurar suas próprias interpretações dos conteúdos, produzir o saber, estimular a desenvolver suas próprias competências, tornando-se um sujeito apto a aprender e sentindo a necessidade de conhecer (SOUZA, 2012).

### **3 História da educação no Brasil entre os séculos XX e XXI**

O século XX é o período em que a educação teve destaque significativo em seu desenvolvimento, dentre essas conquistas pode- se destacar, o aumento do números de escolas construídas e o constante aumento de pessoas ingressando no ensino público, a luta por uma educação que abrangesse as classes sociais mais baixas, teve avanços consideráveis a partir dos anos 1980, com o processo de democratização da educação pública, esse legado do século XX, não foi benéfica apenas para a educação, teve contribuições importantes enriquecendo os avanços da história e memória no Brasil. Segundo Cunha,

Com base nos fundamentos, princípios e diretrizes apresentados, o Manifesto passa a cuidar do “planejamento do sistema educacional”, traçando as linhas gerais do “plano de reconstrução educacional”. Daí deriva a formulação de um sistema orgânico assentado em uma escola primária que, apoiada em escolas maternas e jardins de

infância, articula-se com a educação secundária unificada que abre acesso às escolas superiores de especialização profissional ou de altos estudos (2014, p. 22).

Esse legado positivo deu-se através da implantação da educação pública no Brasil, no entanto, ainda existem diversos desafios visíveis para alcançarmos uma educação de qualidade, coerente e unificada em todos os pontos, pois, a educação por si só, não garante a transformação da sociedade, mas uma escola de boa qualidade, para aqueles que buscam o acesso ao saber, deve ser sempre priorizada por todos os responsáveis, que pensam e fazem a educação. Rosa e Caetano apresentam a seguinte ideia sobre educação:

O direito à educação no Brasil derivou-se das lutas e conquistas democráticas ao longo dos últimos anos. Porém, tanto quanto um direito, a educação é um dever – dever do Estado, e, como tal, emergem obrigações que devem ser respeitadas e protegidas, inclusive por meio de lei. Valendo-nos dessas ideias é que trazemos a reflexão da educação como um bem público e de direito reconhecido, e, por isso, ela precisa ser garantida (2008, p. 21).

A educação escolar é um debate que vem sendo discutido há muitas décadas e vem sofrendo mudanças significativas, até chegar nas configurações dos dias atuais, mas essas alterações não param por aí, as mudanças nas diretrizes e na forma de ensino e aprendizagem, são constantes e contínuas. Segundo Rosa e Caetano:

Portanto, as diretrizes revelam um objetivo maior em relação à inclusão da educação em todos os níveis, buscando uma integração da educação escolar com as experiências cotidianas do educando, de acordo com sua origem, seus costumes e seus valores, numa perspectiva integradora escola/campo (2008, p. 220).

O ensino de história não é diferente, esse busca pelo conhecimento do passado, seu ensino não é simplesmente resumido em estudar a história política, administrativa, econômica ou das grandes guerras, é além de tudo, conhecer as experiências do ser humano ao longo do tempo, e refletir sobre a vida cotidiana, permitindo-se identificar suas diferenças, semelhanças e suas transformações, tendo em vista que, o processo de conhecimento da história é uma atividade que não para. Portanto, para Pinsky.

O passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido). Portanto, as aulas de História serão muito melhores se conseguirem estabelecer um duplo compromisso: com o passado e o presente (2007, p. 23).

A escola é um ambiente de extrema importância, tornando-se um lugar de muitas memórias coletivas e de pesquisa, portanto, a história oral tem o objetivo de visibilizar, as diferentes memórias construídas sobre um determinado lugar e uma forma de ensino. Não é

simplesmente relatar a vida de professores e alunos, sem ter a finalidade de construir conhecimento.

Todo o processo de transformações na forma de ensino e aprendizagem no Brasil, no decorrer de um longo período em busca por um modelo que pudesse suprir a necessidade de um ensino de qualidade ocorreu mediante as exigências da sociedade e do mercado. A responsabilidade de o que se deve aprender ou ensinar está relacionada diretamente com a necessidade do que a sociedade e o mercado de trabalho precisam. Santos e Silva percebe através de uma pesquisa realizada que:

Contudo, para que seja desenvolvido com êxito o ensino aprendizagem com ênfase nos recursos tecnológicos, principalmente nas escolas públicas pesquisadas no município de Piripiri, percebe-se que o mais importante não é ensinar e sim o desejo de que o aluno aprenda, buscando soluções para possíveis problemas a fim de que os alunos se tornem indivíduos críticos com grande poder de mudança (2018, p.17).

As novas tecnologias, sem dúvida, também são instrumentos de grandes mudanças e repercussão na forma de ensino dos últimos tempos, esse é um ponto que precisa ser visto com um novo olhar, pois, as tecnologias que revolucionaram o mundo chegaram na sala de aula, trazendo mais uma mudança para a educação que não para de passar por processos de transformações e readaptação. Morais, fala sobre essas novas tecnologias enfatizando que:

Lidar com os meios eletrônicos é submetê-los também à leitura crítica, levando o aluno, por exemplo, a fazer uma triagem nas informações a respeito de determinado assunto, buscadas na Internet, para fazê-lo experimentar o quanto de lixo e de entulho informativo existe na rede. Consultar a Internet requer, antes de tudo, a habilidade do discernimento, a atitude de pôr em xeque a informação, a necessidade de se fazer mais perguntas que de encontrar respostas (2005, p. 13).

Adere-se a educação do século XXI à abundância de informações que os estudantes adquirem, em meio a diversos meios de comunicação existentes nas novas tecnologias, portanto, bate-se a porta, mais uma vez a necessidade de mudanças, na forma de ensino e essa capacidade de readaptar-se novamente é a chave para chegar ao sucesso. Os professores precisam encarar essas transformações com firmeza e tem que estar atentos as novas metodologias de aprendizagem, usando isso ao seu favor, agregando um maior número e melhor de conhecimento para os estudantes, do que o oferecido pela internet e pelos meios de comunicações. Santos e Silva também discute sobre essas novas tecnologias:

As novas Tecnologias usadas na educação, que já estão ficando ultrapassadas, deverão receber um novo incentivo com a possibilidade de junção de diferentes mídias em um só artefato: TV, Vídeo, Computador, Internet. Testemunha-se o nascimento da tecnologia digital, que poderá ter um impacto ainda maior no processo ensino-aprendizagem. Será outra revolução que os educadores terão de enfrentar sem ter assimilado totalmente o que as novas tecnologias têm para oferecer (2018, p. 9).

A educação dos novos tempos traz um novo olhar sobre as relações dos docentes e dos alunos, o papel do professor não é mais o mesmo, agora o conhecimento é construindo com a participação de todo um conjunto da equipe pedagógica, os alunos também tem sua participação. Eles já chegam na sala de aula cheios de informações, o conhecimento não é mais um privilégio apenas pertencente aos professores. Segundo Santos e Silva,

O professor, pesquisando junto com os educandos, problematiza e desafia-os, pelo uso da tecnologia, à qual os jovens modernos estão mais habituados, surgindo facilmente à interatividade (2018, p 18).

O mundo digital que estamos vivendo tem suas consequências e é preciso adequar-se e ter um jogo de cintura para poder assimilar esse novo sistema de ensino diferenciado que tem mostrado dois lados. Seu lado benéfico contribui para os avanços e desenvolvimento de um novo modelo de ensino e aprendizagem, e seu lado que causa um grande impacto, pois para manter os estudantes em sala de aula e garantir a aprendizagem em meio a diversidade de informações obtidas todos os dias, por diversos meios de comunicações é um desafio ainda maior. Para, Bittencourt,

Um primeiro impacto nos meios de transmissão de informações aconteceu com a difusão maciça da televisão, que inicialmente foi entendida como uma concorrente da escola. As atuais gerações convivem com informações obtidas por imagens e sons, e essa atuação tem provocado mudanças substantivas na escolarização. Crianças e jovens assistem a noticiários, filmes, novelas, desenhos animados, programas de entrevistas, futebol e estão assim imersos num “oceano de imagens”. A familiaridade e o convívio com a variedade de informações da televisão têm feito os professores utilizarem-se delas como partes integrantes dos conteúdos escolares. Mas, além desse aspecto, é informações por intermédio da televisão provocam relações diferentes com o conhecimento, porque crianças e jovens pertencem a uma verdadeira “cultura da imagem”, a qual desafia a necessidade do domínio da cultura letrada (2008, p. 107).

As tecnologias estão cada dia mais presentes na sala de aula, isto tem mudado a forma antiga de ensino, que a escola e os professores estavam acostumados a usar. As mudanças não aconteceram de uma hora para outra, mas para aqueles que estavam despreparados para essa nova forma de ensino, certamente levaram um susto, essas constantes evoluções na forma tradicional de ensino é uma constante aprendizagem, que busca cada dia mais por um novo caminho, pois não faz sentido percorrer um caminho que já foi traçado e ultrapassado por modelos inovadores e novos paradigmas.

## Considerações finais

O presente trabalho analisou o cotidiano da Escola Municipal Elizeu Januário de Melo, situada na zona rural do município de Olho D' Água do Casado. Uma escola pequena, com muitas necessidades, mas com grande importância e significado para aquela região, pois, na localidade não havia ambiente mais adequado para ser ofertado aos estudantes.

Através de questionário com perguntas realizadas com a professora Marileide de Melo Souza, a qual trabalhou por muitos anos na escola e das ex-alunas Janaíne Januário da Silva e Anaíne Januário da Silva, que estudaram os primeiros anos do ensino fundamental.

A pesquisa foi feita no ano de 2019 e obtivemos diversas contribuições através dos seus relatos e memórias em relação ao processo educacional realizado na escola, como era o dia-a-dia dos alunos e funcionários, mostrando os avanços e as dificuldades, bem como, a importância dessa pequena escola para a comunidade local.

As memórias escolares e da comunidade se confundem, pois através dos olhares das entrevistadas percebemos a cultura dessa localidade, o modo de vida dos alunos e familiares, mais além do que as práticas vivenciadas na sala de aula.

As mudanças que aconteceram em todo o sistema educacional afetaram o ensino nas escolas rurais e urbanas, as novas tecnologias deixaram suas contribuições para a educação. Os professores precisam encarar essas transformações e estar atentos as novas metodologias de aprendizagem, agregando um maior número e melhor de conhecimento para os estudantes.

## Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

CUNHA, Célio da. **O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto/ Ministério da Educação**. Secretaria de Articulação com os Sistema de Ensino. Brasília: MEC/ SASE, 2014.

MARTINS, Marcos Lobato. História Regional. In: PINSKY, Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

MORAIS, Márcia Marques. **A Sala de Aula no Contexto da Educação do Século 21**. Brasília: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

ROSA, Daniela Souza; CAETANO, Maria Raquel. Da educação rural à educação do campo: uma trajetória... Seus desafios e suas perspectivas. **Revista Científica da Faccat** – vol. 6, 2008.

SANTOS, Alex Maciel; SILVA, Maria de Lourdes Cardoso. **Educação no Século XXI** – Volume 7. Belo Horizonte: Poisson, 2018.

SILVA, Alexandra Lima; SILVA, Giuslane Francisca. **Entre História e Memória: Olhares de Ex- Alunos Sobre o Cotidiano Escolar no Grupo Escola e Ginásio Estadual- Cáceres/ MT**. Curitiba, Brasil, v.1, p. 156- 173, janeiro/ abril de 2017.

SOUZA, José Edimar de. Trajetória, docência e memória de uma professora: fragmentos de ensino rural em Novo Hamburgo/ RS 1940- 1969. **Rev. hist. Edu. latinoam** – vol. 14, junho de 2012.

SILVA, Kalina Vanderlei. Biografias. In: PINSKY, Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.



## **Anexos**

### **Questionário 1**

#### **1º Como era o ensino na escola nos anos que você trabalhou?**

O ensino era precário, as professoras não tinham formação adequada, era ensinando e aprendendo ao mesmo tempo, o conhecimento dos alunos era apenas o que a professora ensinava. Nós não podíamos oferecer uma educação de qualidade para os alunos, mas, era apenas o que tinha para diversas crianças que andavam a pé por cerca de 1 hora para poder chegar cansados e desmotivados.

#### **2º Tinha dificuldades de modo geral na escola? Se tinha quais eram?**

As dificuldades eram muitas, eu sentia falta de muita coisa como planejamento escolar que durante muitos anos não teve, as coordenadoras vinham da cidade poucas vezes por ano e quase sempre perguntavam as informações sobre a escola e não desciam do carro para avaliar a escola e seu funcionamento. Durante muitos anos foi assim, no entanto, com mudanças de governo mudaram-se alguns profissionais, melhorando a organização da escola.

As dificuldades faziam parte do cotidiano da escola, durante muito tempo não tinha transporte para os alunos que acabavam faltando bastante, isso atrapalhava muito o desenvolvimento dos alunos, que reprovavam e por fim desistiam de estudar, outros chegavam defasados em outras escolas, mas, muitos dos que estudavam nessa escola prosseguiram, concluíram o ensino médio e cursaram faculdades.

#### **3º Quais os recursos interativos utilizados na escola?**

A escola não tinha biblioteca, quadras de esportes e local apropriado para aulas de educação física ou aula interativas, os alunos brincavam na frente da escola de diversas brincadeiras comum na região como: cantigas de rodas, rouba bandeira, boto, futebol, amarelinha, ximbra, pula corda, dominó entre outras que garantiam a felicidade dos alunos no horário do intervalo.

#### **4º Como você começou a trabalhar na escola?**

Comecei a trabalhar na escola substituindo minha mãe, Maria José Rosa de Melo, no ano de 1996, fiquei trabalhando até o ano de 2003 e fui afastada devido as mudanças de governo,

pois, não era efetiva, apenas contratada, voltei a trabalhar no ano de 2006, e permaneci até o ano de 2018 quando a escola foi desativada.

#### **5° Os alunos que estudavam nessa escola eram da região mesmo?**

A maioria dos alunos que passaram por essa escola eram parentes de Elizeu Januário de Melo, (eu também sou neta dele) moradores da localidade e região vizinhas, que contavam com essa escola por ser mais perto das suas casas.

#### **6° Como era a estrutura da escola?**

A escola era pequena, possuindo apenas uma sala multisseriada, uma cozinha, um banheiro, um almoxarifado, um pátio. A equipe pedagógica inicial era composta por professoras, coordenadoras e auxiliares de serviços gerais. Desde sua inauguração a escola funcionava nos turnos matutino e vespertino, em cada turno estudava uma turma de alunos do 1° ao 5° ano do ensino fundamental, todos convivendo em uma sala e com apenas uma professora que mudava no horário seguinte. Além de oferecer a educação básica para os alunos da região e comunidades vizinhas, oferecia, aos sábados, aulas de catecismo para as crianças interessadas pelas práticas religiosas.

#### **7° Como era realizado as datas festivas na escola?**

Eram feitas pequenas comemorações na própria escola para celebrar datas como: Natal, dia das mães, dias dos professores e festa junina. A última era uma das mais esperadas por todos os alunos, principalmente pela comunidade que se fazia presente para prestigiar uma das tradições mais divertidas da região. Durante as comemorações havia, quadrilhas com os alunos da escola e da comunidade que quisessem participar, casamento matuto e comidas tépidas. Tudo era organizado pela equipe da escola e oferecido para os participantes.

Depois de alguns anos passamos a participar dos desfiles cívicos que acontecia todos os anos, as escolas das comunidades rurais do município passam a fazer parte dessa tradição que vem sendo praticada há bastante tempo em todo o Brasil, esse evento acontecia no dia 21 de setembro de todos os anos para comemorar a emancipação política do município e a escola Elizeu Januário de Melo junto com a equipe pedagógica participavam dessa comemoração.

#### **8° Os alunos faltavam muito as aulas?**

Sim, muitos acabavam faltando, pois, tinha que ir para a roça ajudar os pais na produção familiar, no começo do funcionamento da escola as faltas não influenciavam muito, os alunos faltavam mais do que requentava as aulas, depois da criação dos programas sociais, que boa parte da população passou a ser beneficiada, as faltas passaram a ser um critério de avaliação para o recebimento do benefício, depois de um tempo de adaptação os alunos passaram a frequentar as aulas sem muitas faltas.

## **Referência**

SOUZA, Marileide de Melo [42 anos]. [novembro 2019]. Entrevistadora: Jaqueline Januário da Silva. Alagoas, AL, 26 novembro 2019.

## **Questionário 2**

### **1º Como era o estudo na escola no período em que você estudou?**

Era muito sacrificante, tinha que ir todos os dias a pé, o ensino era escasso, o material era o básico, giz, quadro e alguns livros, a prefeitura não disponibilizava muitos recursos para o aprofundamento dos estudos. A merendeira faltava bastante a professora para não mandar os alunos para casa mais cedo acabava fazendo, outras vezes faltava o lanche, mas, também havia muitas brincadeiras e apesar de todas as dificuldades eu gostava bastante de ir para escola.

### **2º Quais os anos que você estudou na escola?**

Comecei a estudar no ano de 2002, já tinha 7 anos, pois, naquele tempo os alunos eram matriculados muito tarde, não tinha educação infantil. Estudei até o ano de 2005, acabei reprovando e fui estudar em outra escola em um município vizinho.

### **3º Como era as comemorações realizadas na escola?**

Lembro-me como se fosse hoje, os anos que estudei na escola Elizeu Januário de Melo, havia comemorações de fim de ano, a professora organizava festinhas e amigos secretos para a gente confraternizar, os alunos levavam seus presentes, eram simples, a maioria dos alunos

levavam sabonetes, enfeites de cabelo, perfumes entre outros, porém para as crianças essas simples comemorações era de extrema importância e fazia toda a diferença.

### **Referência**

SILVA, Anaíne Januário da Silva [26 anos]. [dezembro 2019]. Entrevistadora: Jaqueline Januário da Silva. Alagoas, AL, 20 dezembro 2019.

## **Questionário 3**

### **1º Você sentia dificuldades para ir à escola?**

As dificuldades tinham que ser enfrentadas todos os dias. Durante o tempo em que estudei nessa escola não havia transporte para as crianças, nós andávamos por quilômetros a pé ou de bicicleta para conseguir chegar à escola, isso atrapalhava muito o meu desenvolvimento, e dos demais. Muitos dos colegas acabaram desistindo pela metade do caminho, outros reprovavam, pois chegavam em séries mais avançadas defasados, no entanto, tiveram outros que persistiram e terminaram o ensino médio, alguns cursaram a graduação, assim como formei-me e voltei para a mesma escola em que tudo começou. Agora, sendo professora e dando continuidade ao trabalho que teve início há mais de 35 anos por outros profissionais da educação.

### **2º O que te fez persistir nos estudos?**

O incentivo do meus pais, que sempre me motivaram a permanecer estudando e também sempre gostei de ir para escola. Apesar dos fatores que desestimulam a continuidade dos alunos na escola eu sempre intendi que a escola é a porta de entrada para o conhecimento e a educação é o instrumento de formação, capacitação e desenvolvimento do ser humano.

### **Referência**

SILVA, Janaíne Januário [26 anos]. [dezembro 2019]. Entrevistadora: Jaqueline Januário da Silva. Alagoas, AL, 20 dezembro 2019.